

Aos meus prezados amigos
António da Cruz, Jaime Cortesão,
Sant'Ana Dionísio e Sarmento Pimentel

Junto encontrarão os meus queridos
amigos a documentação, que me pa-
rece essencial, sobre a questão deple-
rável que se suscitou dentro da Seara,
principalmente entre mim e Sérgio,
e depois em ramificações secundárias
que a acirraram. Deve ter-lhes chegado
um eco, mais ou menos confuso,
do que aqui vai documentado. Com o
que se deu ultimamente, o próprio
Mário de Castro, que tão generosamente
procurou servir de mediador, reconhece
que algumas conciliações se tornam impos-
síveis. Não venho propriamente en-

[p.1]

Aos meus prezados amigos António da Cruz, Jaime Cortesão,
Sant'Ana Dionísio e Sarmento Pimentel

Junto encontrarão os meus queridos amigos a documentação, que
me parece essencial, sobre a questão deplorável que se suscitou
dentro da Seara, principalmente entre mim e Sérgio, e depois com
ramificações secundárias que a acirraram. Deve ter-lhes chegado
um eco, mais ou menos confuso, do que aqui vai documentado.
Com o que se deu ultimamente, o próprio Mário de Castro, que
tão generosamente procurou servir de mediador, reconhece que
qualquer conciliação se tornou impossível. Não venho
própriamente con-

sultá-los, embora os oiça com affectuoso
respeito e acatamento Venho comentar
o mais sòbriamente que me fôr pos-
sível e procurar esclarecer e resumir
o que se passou.

Os dissídios já vinham de longe.
A ^{comissão} ~~comissão~~ política constituída por
Jaime, Proença e por mim, anterior-
mente à entrada de Sérgio no Seara
e que depois do seu ingresso se manteve,
trabalhou sempre na mais perfeita har-
monia. O que um pensava, pensavam
os outros dois. Sérgio trazia uma men-
talidade diferente. Uma vez Jaime
teve que o censurar ásperamente por
se ter permitido, sem autorização, al-
terar, à última hora, ~~789~~

[p.2]

sultá-los, embora os oiça com affectuoso respeito e acatamento. Venho comentar o mais sòbriamente que me fôr possível e procurar esclarecer e resumir o que se passou.

Os dissídios já vinham de longe. A comissão política constituída por Jaime, Proença e por mim, anteriormente à entrada de Sérgio na Seara e que depois do seu ingresso se manteve, trabalhou sempre na mais perfeita harmonia. O que um pensava, pensavam os outros dois. Sérgio trazia uma mentalidade diferente. Uma vez Jaime teve que o censurar ásperamente por se ter permitido, sem autorização, alterar, à última hora,

no momento de ir para a impressão, ³
um artigo de Proença, ao tempo do
ministério José Domingues dos Santos.
Há catorze anos, ao tentar ^{Sérgio} ~~Jaime~~
primeira vez, separar a Empresa da
Revista, todos, com Jaime à frente,
enfileiraram a meu lado (ver actas
de A. B. de). Quando
a censura nos impôs a indicação dum
director e dum editor, amigavelmente
combinámos ser Sérgio director e eu
o editor, já que editor era na Empresa.
Pouco depois, a publicação, na Seara, por
inteiro, com aplausos, dum exposi-
ção de Rolão Preto, fez Jaime escrever-me
uma carta em que declarava ter con-
fiança em mim para dirigir a Revista,
e não em Sérgio.

[p.3]

no momento de ir para a impressão, ao tempo do ministério José Domingues dos Santos. Há catorze anos, ao tentar Sérgio, pela primeira vez, separar a Empresa da Revista, todos, com Jaime à frente, enfileiraram a meu lado (ver actas da Ass. Geral, de). Quando a censura nos impôs a indicação dum director e dum editor, amigavelmente combinámos ser Sérgio o director e eu o editor, já que editor era na Empresa. Pouco depois, a publicação, na Seara, por inteiro, com aplausos, dum exposição de Rolão Preto, fez Jaime escrever-me uma carta em que declarava ter confiança em mim para dirigir a Revista, e não em Sérgio.

Eu, no entanto, reconhecendo 4
as altas qualidades de Sérgio, e
o grande espírito de sacrifício que
muitíssimas vezes revelou, evitava
o mais possível que os incidentes to-
massem vulto. Nas dificuldades da
Seara, mantinha-se sempre pronto
a auxiliar-me. Ao seu nome junto
aqui, com amizade e vivo reconheci-
mento, entre outros, os de Teixeira
Gomes, Azevedo Gomes, Jorge Pinto,
Fernando Romero, Alberto Xavier,
Felipe Mendes, António Maria
Pires, João Pessoa, Alberto Candeias,
Rodrigues Lapa, Emílio Costa, Hernâni
Cidade, Nobre de Lacerda, e muitos,
X Manuel Mendes, Fernando Vieira,

[p.4]

Eu, no entanto, reconhecendo as altas qualidades de Sérgio, e o grande espírito de sacrifício que muitíssimas vezes revelou, evitava o mais possível que os incidentes tomassem vulto. Nas dificuldades da Seara, encontrava-o sempre pronto a auxiliar-me. Ao seu nome junto aqui, com amizade e vivo reconhecimento, entre outros, os de Teixeira Gomes, Azevedo Gomes, Jorge Pinto, Fernando Romero, Alberto Xavier, Filipe Mendes, António Maria Pires, João Pessoa, Alberto Candeias, Rodrigues-Lapa, Emílio Costa, Hernâni Cidade, Nobre de Lacerda, e muitos
X Manuel Mendes, Fernando Vieira,

4
muitos mais, que não esqueço, mas —
cuja enumeração seria extremamente
longa.

Temos que aceitar os homens como
eles são, com os seus qualidades
e os seus defeitos, de que surja
uma situação de dignidade e consciên-
cia por nos próprios, absolutamente,
e reagir. Com mais ou menos
razão, com mais ou menos acuidade,
já o seu facto conflituoso se mani-
festou, com Faria de Vasconcelos,
José Rodrigues Miguéis, José Marinho,
Abel Salazar, Mário de Castro, Sant'
Ana Dionísio. Intervim em todos estes
casos. Tenho a documentação completa

[p.5]

muitos mais, que não esqueço, mas cuja enumeração seria
extremamente longa.

Temos que aceitar os homens como êles são, com as suas
qualidades e os seus defeitos, até que surja uma situação de
dignidade e consciência que nos obrigue, dolorosamente, a reagir.
Com maior ou menor razão, com maior ou menor acuidade, já o
seu feitiço conflituoso se manifestara, com Faria de Vasconcelos,
Rodrigues Migueis, José Marinho, Abel Salazar, Mário de Castro,
Sant'Ana Dionísio. Intervim em todos estes casos. Tenho a
documentação completa

6
O debate em Faria de Vasconcelos. O
que tentei com Rodrigues Migueis,
poderei impellido do fado certo de
Sérgio adiante transcrita. Reuni os a.
meios de Sérgio quando Abel Salazar
o tratou com uma violência brutal. Re-
cusei-me, logo, Mário de Castro uma
carta injustíssima em que cortava re-
lações com elle. Quanto a Sant'Ana
Dionísio, que em tão nobre serenidade
tem esperado a solução do seu caso,
Sérgio pretendia aniquilar moralmente
um homem, e quem sentia bem que
não podia apelar de pulha, esbórnias
estúpido como tão injustamente, de-
noto, chamar a Migueis, — mas que
o magoara profundamente, não no seu

[p.6]

do debate com Faria de Vasconcelos. O que tentei com Rodrigues Migueis, poderão compreendê-lo pela carta de Sérgio adiante transcrita. Reuni os amigos de Sérgio quando o Abel Salazar o tratou com uma violência brutal. Recusei-me a levar a Mário de Castro uma carta injustíssima em que cortava relações com elle. Quanto a Sant'Ana Dionísio, que com tão nobre serenidade tem esperado a solução do seu caso, Sérgio pretendia aniquilar moralmente um homem, a quem sentia bem que não podia apelar de pulha, esbórnias [?], cão danado, como tão injustamente, de resto, chamara a Migueis, — mas que o magoara profundamente, não no seu

orgulho, mas na sua vaidade. 7
Sérgio ora exige os maiores rigores,
para que o diamante se não transforme
em chumbo; ora se arroga
o uso dum ~~generosidade~~ indul-
gência generosíssima, facetsas
mais atraente do mesmo diamante.
Deste maneira está tudo certo,
reservando-se o direito de ma-
nusear exclusivamente a pedra
filosofal em que o chumbo se
transforma em diamante. A carta
do dr. Alberto Candeias, irrespon-
sável como se verificou, a meu ver
demasiadamente severa para Sant'
Ana Dionísio, meorem, com a mais

[p.7]

orgulho, mas na sua vaidade.

Sérgio ora exige os maiores rigores, para que o diamante se não transforme em chumbo; ora se arroga o uso duma indulgência generosíssima, facetsas não menos atraente do mesmo diamante. Desta maneira está tudo certo, reservando-se o direito de manusear exclusivamente a pedra filosofal com que o chumbo se transforma em diamante. A carta do dr. Alberto Candeias, irresponsável como se verificou, a meu ver demasiadamente severa para Sant'Ana Dionísio, marcou, com a mais

serena e reflectida nitidez, essas 8
irreparáveis contradições de Sérgio.

Azevedo Gomes esgotou a sua
infinita paciência em negociações
longuíssimas, em que tudo foi resol-
vido a meu favor, unicamente porque
assim era a mais elementar justiça.
Compreender-se-ia que as reuniões da
Seara se realizassem fora da Seara?
Que Sérgio ficasse com a direcção dis-
crionária da Revista e dos Textos?
Que elle exigisse a separação da
Empresa e da Revista?

Quanto a Sant'Ana, insistiram
comigo para que cedesse no que ex-
ceções, porque no mais tudo fôr feito
a meu favor. Puncto de meu prazêr

[p.8]

serena e reflectida nitidez, essas irreparáveis contradições de Sérgio.

Azevedo Gomes esgotou a paciência em negociações longuíssimas, em que tudo foi resolvido a meu favor, unicamente porque assim era da mais elementar justiça. Compreender-se-ia que as reuniões da Seara se realizassem fora da Seara? Que Sérgio ficasse com a direcção discricionária da Revista e dos Textos? Que elle exigisse a separação da Empresa e da Revista?

Quanto a Sant'Ana, insistiram comigo para que cedesse na sua exclusão, porque no mais tudo fôr feito a meu favor. Punha-se num prato

9
A balança êsse punhado de
supostas condescendências e no outro
a reputação de Sant'Ana. Na melhor
das intenções, remover-se-ia o prato
de António e Augusto — mas feliz-
mente não estava na minha maneira
de ser aceitar pactos de tal natureza.
Azevedo Gomes, a quem dissera ape-
nas (tentei dizer absoluta certeza,
sob minha honra o afirmo): «— Por-
que não aproveita Vossê as férias de
Páscoa, para formar tranquilamente
uma ideia do caso Sant'Ana?», deu um
parecer lúcido nas suas linhas gerais,
mas com uma conclusão injusta, de e-
feito retroactivo, que à minha consciência

[p.9]

da balança êsse punhado de supostas condescendências e no outro a reputação de Sant'Ana. Na melhor das intenções, remover-se-ia o prato de António e Augusto — mas felizmente não estava na minha maneira de ser aceitar pactos de tal natureza. Azevedo Gomes, a quem dissera apenas (tenho disso absoluta certeza, sob minha honra o afirmo): «— Porque não aproveita Vossê as férias de Páscoa, para formar tranquilamente uma ideia do caso Sant'Ana?», deu um parecer lúcido nas suas linhas gerais, mas com uma conclusão injusta, de efeito retroactivo, que à minha consciência

inteiramente repugnava.

10

Não cedi, mas ofereci-me para
uma reunião conciliadora, indo ao Norte
falar com Sant'Ana. Esse meu ofe-
recimento foi considerado como fraqueza
e as exigências de Sérgio redobram,
voltando a reclamações que já estavam
postas de parte. Apesar da intervenção
de Mário de Castro, Azevedo Gomes
então relações com Rodrigues Lapa,
declarando que se apoderara dele
uma tal antipatia que continuar a
falar-lhe apertar-lhe a mão seria
uma hipocrisia. Isto, contra Rodrigues
Lapa, que se alheara o mais possí-
vel a refrega, limitando-se quase a sóbrios,
embora enérgicos, pareceres es-
critos. E já depois da intervenção

[p.10]

inteiramente repugnava.

Não cedi, mas ofereci-me para uma reunião [?] conciliadora,
indo ao Norte falar com Sant'Ana. Esse meu oferecimento foi
considerado uma fraqueza e as exigências de Sérgio redobram,
voltando a reclamações que já estavam postas de parte. Apesar da
intervenção de Mário de Castro, Azevedo Gomes cortou relações
com Rodrigues Lapa, declarando que se apoderara dele uma tal
antipatia que continuar a apertar-lhe a mão seria uma hipocrisia.
Isto, contra Rodrigues Lapa, que se alheara o mais possível da
refrega, limitando-se quase a sóbrios, embora enérgicos, pareceres
escritos. E já depois da intervenção

de Mário de Castro, Azevedo Gomes ¹¹
deixou de responder, e uma carta
minha.

Quanto a Agostinho da Silva,
pessoalmente lho disse, trata-se
de um caso de delírio de grandeza
pessoal. Procura na vida, palavras
suas, a atitude mais perigosa,
que não deveria parecer, e mais
razoável e justa. Informou-se im-
perfeitamente de tudo que se passou.
Os próprios Sérgio e Azevedo Gomes
reprovaram que elle não tivesse com-
parecido numa reunião da Seara para
que fôra convidado. Quando soube que Azevedo Gomes cortara

[p.11]

de Mário de Castro, Azevedo Gomes deixou de responder a uma carta minha.

Quanto a Agostinho da Silva, pessoalmente lho disse, trata-se dum caso de delírio de grandeza pessoal. Procura na vida, palavras suas, a atitude mais perigosa, quando deveria procurar a mais razoável e justa. Informou-se imperfeitamente de tudo que se passou. Os próprios Sérgio e Azevedo Gomes reprovaram que elle não tivesse comparecido numa reunião da Seara para que fôra convidado. Quando soube que Azevedo Gomes cortara

relações com Rodrigues Lapa, 12
mas lhe quis ficar atrás. Depois
também cortou relações comigo.
Mas há boa intenção e um
absoluto desinteresse na sua
rígida e injusta parcialidade.
Nunca quis receber, e seria
bem justo que recebesse, os di-
reitos de autor das suas edições,
então que Sérgio que re-
nunciou aos direitos já tran-
cados nos montes de um
guarda-livros, depois voltou a
exigi-los, ficou pago de tudo,
cumprimento e agradeceu... para
logo se retirar com armas e ba-
gasagens, para outro editor, levando
os seus Textos Literários, convicto
de que assim arruinaria a Seara.

Carta de Luís da Câmara Reis a vários colaboradores da Seara Nova
s.d. [c. 1939]

[p.12]

relações com Rodrigues Lapa, não lhe quis ficar atrás. Depois também cortou relações comigo. Mas há boa intenção e um absoluto desinteresse na sua rígida e injusta parcialidade. Nunca quis receber, e seria bem justo que recebesse, os direitos de autor das suas edições, contrariamente a Sérgio que renunciou aos direitos já trancados nas contas de um guarda-livros, depois voltou a exigí-los, ficou pago de tudo, cumprimentou e agradeceu... para logo se retirar com armas e bagagens, para outro editor, levando os seus Textos Literários, convicto de que assim arruinaria a Seara.

Sérgio, Azevedo Gomes, 13
Agostinho da Silva, levantaram
um, barreira intransponível para
a dignidade dos que ficaram do
lado de cá. Seja-me permitida
apenas mais uma palavra
de sincera emoção para o meu
querido amigo Castelo Branco Cha-
ves, gentleman impecável, tão
tão culto, tão digno, durante estes
atribulados meses da existência
da Seara.

Vosso muito grato e
amigo

C. R.

[p.13]

Sérgio, Azevedo Gomes, Agostinho da Silva, levantaram uma barreira intransponível para a dignidade dos que ficaram do lado de cá. Seja-me permitida apenas mais uma palavra de sincera emoção para o meu querido amigo Castelo Branco Chaves, gentleman impecável, tão tão culto, tão digno, durante estes atribulados meses na existência da Seara.

Vosso muito grato e amigo

C. R.